

GESTÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM DOS CONHECIMENTOS BÁSICOS NECESSÁRIOS AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

André Camilo Soares¹
Augusto César Rebouças de Brito²

RESUMO

Este artigo aborda a relevância da gestão financeira para micro e pequenas empresas, tratando através dos conceitos e definições, a importância das questões inerentes a fluxo de caixa e capital de giro na gestão das micro e pequenas empresas (MPE) do Brasil. Apresenta-se como uma análise bibliográfica, objetivando identificar os conhecimentos básicos de gestão financeira que contribuem para o sucesso e sobrevivência das MPE. No cenário econômico do país, as micro e pequenas empresas possuem espaço garantido no mercado, contribuindo para o desenvolvimento econômico e geração de empregos formais, no entanto, alguns motivos, dentre eles a falta de gestão financeira, são apontados como responsáveis pelo insucesso destas. O trabalho aponta capital de giro e fluxo de caixa como fatores consideráveis para o gerenciamento financeiro, visando orientar os administradores e empresários, responsáveis pelas finanças da empresa, sobre as possíveis melhorias advindas da aplicação destas ferramentas.

Palavras-Chave: Administração financeira. Fluxo de caixa. Capital de giro. Micro e pequenas empresas.

FINANCIAL MANAGEMENT: AN APPROACH TO THE BASIC KNOWLEDGE REQUIRED THE MICRO AND SMALL ENTERPRISES

ABSTRACT

This article discusses the importance of financial management for micro and small enterprises, dealing through the concepts and definitions, the importance of issues related to cash flow and working capital in the management of micro and small enterprises (MSEs) in Brazil. It is presented as a bibliographic analysis in order to identify the basic knowledge of financial management that contribute to the success and survival of MSE. In the economic scenario of the country, micro and small companies have guaranteed space in the market,

¹Discente do Curso de MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: andrekmlo@hotmail.com

² Professor Orientador do Curso de MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).E-mail: augustocrb@hotmail.com

contributing to economic development and generation of formal employment, however, some reasons, including the lack of financial management, are seen as responsible for the failure of these. The work points working capital and cash flow as significant factors in the financial management in order to guide administrators and entrepreneurs, responsible for the company's finances, possible improvements arising from the application of these tools.

Keywords: Financial Management. Cash flow. Working capital. Micro and small businesses.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, nos últimos anos, é notório o crescimento considerável do surgimento de novos negócios empresariais, principalmente no que tange as micro e pequenas empresas. De acordo com o SEBRAE (2015), as mudanças que temos vivenciado no nosso país, no contexto das políticas em favor dos Pequenos Negócios, têm proporcionado uma verdadeira revolução no ambiente desses empreendimentos. Em contrapartida, é importante reiterar que nem todo empreendimento lançado no mercado consegue se manter ativo por muito tempo e os fatores para o insucesso podem estar diretamente relacionados aos aspectos de gestão, principalmente a gestão financeira.

No desenvolver deste trabalho, são abordados os aspectos de gestão financeira que devem ser considerados pelos atuais e futuros empreendedores de micro e pequenas empresas, buscando através de uma linguagem acessível, proporcionar conhecimentos financeiros indispensáveis à sobrevivência destas empresas.

Há muitos anos a administração financeira da maioria das micro e pequenas empresas, quando feita, eram baseadas em conhecimentos empíricos ou critérios práticos aprendidos no cotidiano. No entanto, atualmente vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, onde existem muito mais fatores internos e externos que reforçam a necessidade de uma gestão financeira assertiva. A exemplo disso temos a Legislação e o Fisco que constantemente atualizados e complexos exigem um mínimo de conhecimento sistematizado, de organização, de gestão e de procedimentos financeiros a serem adotados.

Tendo em vista a relevância da administração financeira, este estudo responde ao seguinte questionamento: quais os conhecimentos sobre finanças que são fundamentais para a gestão de empresas médias e de pequeno porte?

Neste aspecto, o objetivo geral é identificar e analisar aspectos básicos da gestão financeira que podem influenciar positivamente e ser determinante para sobrevivência das MPE. Os objetivos específicos, por sua vez, consistem em identificar o quanto a gestão financeira é relevante para as MPE; conceituar e definir fluxo de caixa e gestão de capital de giro como ferramentas de auxílio a tomada de decisão; propor um modelo de fluxo de caixa para as MPE; e identificar como as técnicas de capital de giro e fluxo de caixa podem ser significativas para este tipo de negócio. A justificativa para o estudo e abordagem do assunto está atrelada a necessidade de evidenciar a importância da gestão financeira para o tipo de negócio apresentado, visto que a abordagem de administração financeira é voltada a maioria das vezes para grandes empresas, podendo assim contribuir com a sensibilização de novos estudos e pesquisas sobre o tema e possibilitar conhecimentos ao leitor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Administração financeira consiste em gerenciar os recursos existentes, objetivando a maximização dos possíveis retornos, minimizando riscos, evitando perdas e aumentando a lucratividade da empresa. Segundo Guitman (2004), finanças pode ser definida como a arte e a ciência da gestão do dinheiro.

Em consonância com esta definição, Guitman (1997) afirma que podemos definir finanças como a arte e ciência de administrar o dinheiro no tempo. Indo mais além, ele ainda justifica sua importância quando diz que:

A análise por meio de índices financeiros envolve os métodos de cálculo e a interpretação dos índices financeiros, para avaliar o desempenho e a situação da empresa. [...] A análise por meio de índices financeiros é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras empresas, ou consigo mesma ao longo do tempo.

Segundo Assaf Neto e Lima (2008):

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação (financiamento) e alocação (investimento) de recursos de capital. Nesse contexto, a administração financeira envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude.

O objetivo da maioria dos empreendimentos inseridos na classificação de micro e pequena empresa é gerar lucro para proporcionar o retorno do investimento realizado, neste sentido, é possível perceber através do conceito de administração financeira, que ambos estão diretamente relacionados.

Atualmente, as micro e pequenas empresas sofrem constantes pressões com o aumento dos custos, que muitas vezes não podem ser repassados para o preço dos produtos, devido a redução do orçamento familiar, conforme publicações do IBGE. Dessa maneira, os consumidores estão cada vez mais exigentes e a concorrência acirrada. Assim sendo, a margem de lucro tende a diminuir se o empreendedor e proprietário não possuírem conhecimentos necessários sobre como administrar estes aspectos financeiros para manter a rentabilidade e garantir a sobrevivência do negócio. Diante disso, a gestão financeira torna-se imprescindível.

Segundo Sousa (2007):

Não há mais espaço para empresas que não sabem como andam seus ativos e passivos, seu capital de giro, seu nível ótimo de estoques e o controle estrito sobre eles, seu ponto de equilíbrio e sua margem de lucro efetiva e as projeções que os números indicam para seu futuro.

Assim, de maneira a proporcionar longevidade aos micro e pequenos empreendimentos, nota-se que é preciso além de habilidade com a atividade fim do negócio, conhecimento de gestão financeira para manter-se no mercado. Conhecer o básico sobre finanças é imprescindível, possível e não é difícil. É arriscado para estas empresas, que geralmente possuem poucos recursos, administrar suas finanças com base em conhecimentos empíricos, intuição e métodos primitivos, pois estes já não atendem mais as necessidades empresariais, visto que a gestão financeira, além de maximizar os resultados,

deve também evitar surpresas desagradáveis (conhecer o risco). O controle financeiro, quando feito, pode garantir longevidade ao negócio. Para reforçar esta colocação, Sousa (2007) afirma que “não podemos correr o risco de administrar uma pequena empresa como antigamente, sem os conhecimentos mínimos do gerenciamento do setor financeiro”.

Neste aspecto, Assaf Neto e Lima (2008) reforçam a importância da administração financeira e sua relação com a continuidade do negócio, quando afirmam que “A própria evolução das finanças imprimiu no administrador uma necessidade maior de visualizar toda a empresa, realçando suas estratégias de competitividade, continuidade e crescimento futuro”.

Obter lucro por si só não significa necessariamente que a empresa está bem administrada financeiramente e terá um futuro crescente. É preciso que sejam sempre analisados os aspectos financeiros de curto, médio e longo prazo. O lucro é muito importante para estes empreendimentos e os conhecimentos de gestão financeira, por sua vez, podem possibilitar o aumento da lucratividade. Lucro é sempre muito bem vindo, não se pode desprezar e quanto maior melhor será para a empresa. Então, se a gestão financeira é capaz de aumentá-lo, esta é mais uma razão que mostra a necessidade de conhecimento e aplicação nas empresas de médio e pequeno porte, usando cada vez menos os conhecimentos empíricos.

O pequeno empreendedor não deve mais ater-se apenas ao seu conhecimento comercial e julgar-se capaz de gerir seu negócio sem conhecimentos teóricos específicos de finanças, apenas utilizando-se de conhecimentos empíricos. Agindo assim, este corre um grande risco de ser engolido pelos concorrentes ou, ainda pior, pelos prejuízos oriundos da falta de controle. Sobre isso, Sousa (2007) reitera:

Não podemos correr o risco de administrar uma pequena empresa como antigamente, sem os conhecimentos mínimos do gerenciamento do setor financeiro. [...] Muitas empresas fecham por falta de aplicação técnica no negócio, como controle de custos e gerenciamento financeiro adequado.

Este estudo proporciona o conhecimento dos aspectos de administração financeira necessários para a sobrevivência do negócio, buscando mostrar que neste prisma, os micro e pequenos empreendedores devem ser ousados e

pensar grande, independentemente do tamanho da empresa, usando os conhecimentos que o mercado oferece para otimizar seus negócios empresariais.

3 METODOLOGIA

No que tange aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é realizada através de uma revisão bibliográfica através de leitura, análise, interpretação de referências, citações, livros, artigos e periódicos que discorram sobre o tema em questão. Os dados utilizados são de origem secundária, compondo-se de elementos derivados das obras originais, referente a trabalhos escritos com o objetivo de analisar e interpretar fontes primárias do assunto, normalmente, com o auxílio e consulta de outras obras. O tratamento dos dados é realizado de modo quantitativo. Essas técnicas são utilizadas de maneira que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação.

4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

4.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Micro e pequenas empresas podem ser conceituadas como empreendimentos de menor potencial econômico. Atualmente, são regidas pela Lei complementar nº 147 de 7 de agosto de 2014, também conhecida como Lei geral das micro e pequenas empresas.

Existem diversos padrões que podem ser utilizados para a classificação e enquadramento de micro e pequena empresa, entre eles: faturamento, objeto social, quantidade de pessoal. Neste artigo, será explanado o método mais utilizado, que consiste no faturamento bruto anual do negócio.

De acordo com o SEBRAE, empresas com faturamento bruto anual até R\$ 60.000,00 são consideradas micro empreendedores individuais (MEI); quando este faturamento bruto anual é maior que R\$ 60.000,00 e menor que R\$ 360.000,00 são classificadas como microempresa (ME); por fim, aquelas

cujo faturamento bruto anual está entre R\$ 360.000,00 e R\$3.600.000,00 são classificadas como empresa de pequeno porte (EPP).

Apesar de conceituada como de menor potencial econômico, juntas as micro e pequenas empresas tem uma relevante importância para a economia brasileira, sendo estas responsáveis por representar 27% do PIB e 52% dos empregos formais do país.

4.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Uma maneira eficaz de o empreendedor conhecer a fundo todas as nuances de seu empreendimento é o plano de negócio. Este deve ser uma ferramenta inicial e essencial para todos que lançaram ou desejam lançar uma iniciativa empresarial.

O plano de negócios é elaborado com o intuito de definir os objetivos e refletir todos os fatores necessários para o sucesso da empresa, proporcionando ao empreendedor o conhecimento sobre os aspectos internos e externos que impactam diretamente no seu negócio. Este documento, por sua vez, não deve ser encarado como uma simples simulação provisional dos negócios, inclusive os financeiros, mas sim como uma abordagem de conhecimentos necessários para o alcance do sucesso.

O SEBRAE, por sua vez, define o plano de negócios da seguinte maneira:

O plano de negócio é o instrumento ideal para traçar um retrato fiel do mercado, do produto e das atitudes do empreendedor, o que propicia segurança para quem quer iniciar uma empresa com maiores condições de êxito ou mesmo ampliar ou promover inovações em seu negócio.

O plano irá orientá-lo na busca de informações detalhadas sobre o seu ramo, produtos e serviços, clientes, concorrentes, fornecedores e, principalmente, sobre os pontos fortes e fracos do negócio, contribuindo para a identificação da viabilidade de sua ideia e na gestão da empresa.

No processo de gestão financeira a empresa deve conhecer e está bem alinhada com seus objetivos, de maneira a ter base para a tomada de decisões, permitindo a mensuração dos possíveis resultados.

Conforme mencionado anteriormente, grande parte das MPE objetiva a maximização dos lucros, no entanto, este por si só não necessariamente é um fator de medição de desempenho do negócio. Neste prisma, reitera-se a importância de se estabelecer um nível esperado de retorno para o negócio e um cronograma de desenvolvimento, que é um processo integrante do objetivo do negócio. Apenas com estes aspectos alinhados e aplicação de técnicas de gestão é possível mensurar o desempenho financeiro do negócio.

Para Assaf Neto e Lima (2008):

Dentro do âmbito da administração financeira, o lucro, conforme determinado pelos princípios contábeis consagrados, não define a efetiva capacidade financeira de pagamento da empresa, pois seu critério de apuração é baseado no regime de competência, e não de caixa. Mais relevante, ainda, é o fato de o lucro contábil não levar em consideração o risco inerente a atividade da empresa. Em verdade, o lucro é uma medida de desempenho que, quando projetada no futuro, não leva em conta os riscos associados aos fluxos esperados de rendimento.

Dessa maneira, serão evidenciados nos itens posteriores, os aspectos administrativo-financeiros relevantes para o funcionamento das micro e pequenas empresas, que alinhados ao objetivo do empreendimento e as definições da gestão financeira, podem permitir ao empreendedor um melhor controle e conhecimento seu desempenho financeiro, objetivando a longevidade de seus negócios, nos aspectos relacionados a finanças.

5 FLUXO DE CAIXA E CAPITAL DE GIRO

5.1 FLUXO DE CAIXA

Fluxo de caixa é um instrumento da administração financeira capaz de registrar e mensurar a movimentação das finanças da empresa, através da análise e projeção das entradas e saídas de recursos (contas a pagar e contas a receber), em um dado período de tempo. Esta ferramenta, quando aplicada, é capaz de facilitar a gestão financeira, pois permite ao empreendedor identificar os valores que a empresa tem a receber e a pagar, bem como a diferença entre eles, que pode ser interpretada como saldo.

Assef (2003) corrobora com a definição acima, quando diz que: “O fluxo de caixa mede as necessidades futuras de recursos, a capacidade de pagamento pontual dos compromissos assumidos, bem como a disponibilidade para investimentos”.

Hoji (2010), por sua vez, faz a seguinte definição: “O fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e as saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e uma entrada (ou vice-versa)”.

Para uma melhor utilização do fluxo de caixa, é importante que o empreendedor tenha ciência do valor do dinheiro no tempo. Ao lidar com finanças é fundamental saber que existe o valor presente (valor financeiro inicial ou valor financeiro futuro descontado da taxa de juros) e valor futuro (valor final ou valor presente multiplicado pela taxa de juros). Se considerarmos, por exemplo, que uma micro empresa tomou um empréstimo bancário a uma taxa de 4% ao mês com pagamento para os próximos doze meses. Teríamos então o valor presente como a quantia recebida ao tomar o empréstimo (entrada) e valor futuro como o valor acrescido de juros a ser pago no final do período (saída).

De acordo com Guitman (2004), existem dois tipos de fluxos de caixa, o operacional e o livre, onde o primeiro possibilita a empresa acompanhar suas atividades operacionais regulares, através do registro da produção e venda de bens e serviços e o segundo, por sua vez, aborda o volume de fluxo de caixa que está disponível para os investidores ou proprietários, após a cobertura de todas as despesas operacionais e financeiras da empresa.

Já Hoji (2010) classifica-os como convencional e não convencional, onde o primeiro é formado pelo registro de uma entrada e diversas saídas de capital ou vice-versa e o segundo composto por várias entradas e saídas.

Ao aplicar o fluxo de caixa na realidade de uma micro ou pequena empresa, é necessário que o empreendedor saiba analisar a situação financeira de seu negócio, e com base no resultado, tomar as decisões cabíveis. Em parâmetros simplórios, se o saldo final do fluxo de caixa for negativo isso pode levar ao entendimento de que os gastos (saídas) são maiores que as receitas (entradas), caso contrário, o saldo estará positivo,

indicando que a empresa dispõe de capital suficiente para suprir suas obrigações financeiras.

Para embasar sua fundamental importância para as empresas de pequeno porte, deve ser compreendido que as projeções que o fluxo de caixa permite acompanhar devem ser consideradas na tomada de decisão. É preciso que o empreendedor saiba trilhar um caminho assertivo a partir da análise do fluxo de caixa.

De acordo com a definição de Guitman (2004), fica notória a importância da gestão de fluxo de caixa quando ele diz que:

O fluxo de caixa, o sangue da empresa, é o tema de preocupação básica do administrador financeiro, tanto na gestão das finanças no dia-a-dia quanto no planejamento e na tomada de decisões estratégicas voltadas para a criação de valor para o acionista.

Dessa maneira, pode-se compreender que a relevância do fluxo de caixa para micro e pequenas empresas consiste na possibilidade de planejar e controlar as entradas e saídas de recursos ao longo do tempo, verificar se a empresa está trabalhando em situação de alerta financeiro, verificar se os recursos são suficientes para o cumprimento dos compromissos e a continuidade do negócio, planejar melhores políticas de pagamento e recebimento e embasar a tomada de decisão.

Quanto à aplicação desta ferramenta, é fundamental que o empreendedor e/ou gestor financeiro busque um modelo de fluxo de caixa que atenda da melhor maneira possível as necessidades do negócio, de forma a possibilitar o máximo de informações, permitindo a análise entre o movimento financeiro planejado e o real. Para a realidade das MPEs, sugere-se a utilização de fluxos de caixa diários, compreendendo o registro de todos os recebimentos e pagamentos pelo método direto, que é baseado no regime de caixa, possibilitando um maior controle financeiro.

De acordo com Silva (2011) um dos modelos de fluxo de caixa diário a ser utilizado como parâmetro pode ser visto a seguir na figura 1.

Figura 1 – Modelos de fluxo de caixa diário a ser utilizado como parâmetro.

Atividades	Período de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___					
	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 30
Saldo Inicial						
Entradas:						
Vendas						
Aumento de capital						
Resgate de aplicações						
Juros de aplicações						
Outras Receitas						
Total de entradas						
Saídas:						
Salários						
Aluguel						
Matéria-prima						
Impostos						
Despesas com vendas						
Despesas administrativas						
Empréstimos - amortização						
Empréstimos – juros						
Outras despesas						
Total de saídas						
Superávit/(Déficit)						
Captação/(Aplicação)						
Saldo final						

Fonte: Silva (2011)

Este modelo de fluxo de caixa permite a análise da variação das entradas e saídas de acordo com as peculiaridades da empresa. O saldo de superávit ou déficit obtido é equivalente ao somatório do saldo inicial e o total das entradas menos o total das saídas. O item captação/aplicação será utilizado quando o déficit ou superávit for diferente de zero. Em suma, o déficit

de caixa pode indicar a necessidade de injeção de capital na empresa e o superávit a possibilidade de investimento ou aplicação dos recursos de sobra de caixa.

O modelo proposto utiliza-se das informações operacionais e financeiras da empresa proporcionando a análise do desempenho financeiro do negócio em um determinado período, servindo de base para a tomada de decisão.

5.2 CAPITAL DE GIRO

O capital de giro, classificado como ativo circulante, por sua vez, consiste em uma reserva financeira que é utilizada para o suprimento das necessidades da empresa por um determinado período de tempo. O recurso desta reserva, geralmente está alocado no contas a pagar, estoques, bancos e caixa. Este capital é usado para proporcionar a continuidade das operações financeiras da entidade no dia-a-dia.

O SEBRAE define capital de giro da seguinte maneira:

Capital de giro significa capital de trabalho, ou seja, o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), recursos para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadorias de revenda), pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais. Capital de giro significa capital de trabalho, ou seja, o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), recursos para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadorias de revenda), pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais.

De acordo com Hoji (2003): “O capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que transformam-se constantemente dentro do ciclo operacional”.

O capital de giro possui um papel importante no funcionamento operacional das empresas, pois é capaz de identificar os investimentos da entidade que devem constar em disponibilidades, estoques e contas a receber. Através desta técnica, o empresário ou administrador financeiro será capaz de buscar equilibrar os prazos para a liquidação de passivos em decorrência dos

ativos líquidos disponíveis, objetivando sempre viabilizar financeiramente o negócio e aperfeiçoar o retorno econômico.

A administração de capital de giro está diretamente relacionada com o fluxo de caixa. Uma insuficiência de recursos para manter o fluxo financeiro da empresa afeta diretamente seu fluxo de caixa.

Para Guitman (2004): “[...] capital de giro representam a proporção do investimento total da empresa que circula, de uma forma para outra, na condução normal das operações.” De acordo com o autor, esta definição está diretamente relacionada com a transição repetida de recursos entre caixa e estoques, de estoques para contas a receber e de volta para o caixa.

Em linhas gerais, o capital de giro indica a necessidade de capital disponível que a empresa necessita para movimentar suas atividades durante um determinado período de tempo. Pode também ser definido como a diferença entre ativos e passivos circulantes.

Nesta perspectiva, quando os ativos circulantes são maiores que os passivos circulantes, a empresa possui um capital de giro positivo, quando o cenário financeiro da empresa mostra o contrário, certamente o capital de giro está negativo. É interessante reiterar que quando o saldo do capital de giro for negativo, significa que os riscos operacionais aumentaram, causando mais chances de a entidade ficar sem recursos financeiros para liquidar seus passivos e dar continuidade ao ciclo operacional.

Para aperfeiçoar o capital de giro, é ideal que a empresa obtenha um equilíbrio financeiro, buscando que suas obrigações financeiras estejam lastreadas em ativos cujo prazo de conversão em caixa seja similar aos dos passivos. O administrador responsável por gerir as finanças precisa ter controle sobre as entradas e saídas financeiras da empresa.

O capital de giro é um fator determinante para o negócio e precisa ser tratado como prioritário. As MPE podem conseguir se manter por um dado período sem o lucro, mas sem capital de giro para manter suas obrigações básicas, podem ser fadadas ao fracasso. Diante disso, é importante reiterar também sobre a necessidade de reserva financeira para lidar com a sazonalidade. A necessidade de capital de giro pode variar de acordo com os fatores sazonais internos e externos e as empresas que mantém reservas disponíveis para alocação minimizam as possibilidades de crise financeira.

No cenário das micro e pequenas empresas, o capital de giro, quando bem administrado, é capaz de auxiliar na identificação de quanto a empresa possui disponível para investimento externo ou interno, reforçando as estratégias econômicas do negócio, podendo gerar crescimento do negócio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas brasileiras possuem características bem comuns e estão cada vez mais em maior quantidade. São responsáveis hoje por gerar empregos formais e contribuir para o crescimento da economia do país. Na maioria dos casos, as finanças do empreendimento são administradas pelos proprietários que tendem a possuir um conhecimento mais aprimorado na atividade fim da empresa.

Um fator relevante para o negócio é a administração financeira, que não pode mais ser exercida de maneira intuitiva, devido às diversas nuances do campo econômico.

Muitas micro e pequenas empresas chegam ao insucesso por razões diretamente relacionados à administração financeira. Neste prisma, abordou-se o capital de giro e administração de fluxo de caixa como aspectos básicos sobre finanças que são indispensáveis a este tipo de negócio.

Estas ferramentas estão relacionadas entre si e norteiam o gestor sobre a situação financeira da empresa, proporcionando sempre base para a tomada de decisões. Estes fatores, se mal administrados, podem ser causadores do insucesso dos negócios, por isso, para que a gestão financeira tenha êxito, é importante que haja um forte entrelaçamento destes com a administração estratégica e com o objetivo do negócio, para que ocorra uma solução definitiva para os problemas identificados.

O fluxo de caixa permite o controle dos valores financeiros de entrada e saída, possibilitando a identificação de onde e como os recursos financeiros estão sendo alocados, bem como o valor percebido através do desenvolvimento das atividades do negócio.

Assim, concluímos que o fluxo de caixa obriga as empresas a planejar, executar e controlar todas as suas atividades operacionais de forma mais

organizada, tornando as empresas mais competitivas e com maior chance de sucesso no mercado.

Já o capital de giro representa o conjunto de valores necessários para a continuidade financeira do negócio em seu ciclo operacional e pode ser usado para que a empresa identifique oportunidades de injeção de recursos ou retirada para investimentos.

Outrossim as micro e pequenas empresas no Brasil, em consonância com as demais empresas a nível mundial, devem estar cada vez mais atentas as mudanças que ocorrem no mercado financeiro, ter todo o controle de seu fluxo de caixa e estar com as obrigações em dia. Dessa maneira, poderão garantir maior sobrevivência no mercado, equilíbrio financeiro e um capital de giro positivo para atender às incertezas.

Apesar dos inúmeros benefícios que estas ferramentas podem proporcionar ao negócio, salienta-se que a tanto a administração de fluxo de caixa quanto o capital de giro possuem suas limitações, como por exemplo, a incapacidade de fornecer informações inerentes a situação de lucratividade da empresa, bem como, os custos dos produtos. Neste sentido, sugestiona-se um estudo quantitativo de maior aprofundamento do tema abordado, sobre as necessidades que micro e pequenas empresas que já utilizam estas ferramentas possuem na administração de suas respectivas finanças.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSEF, Roberto. **Guia de administração financeira: pequenas e médias empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GUITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. Tradução técnica Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócio.** Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/Como-elaborar-um-plano-de-neg%C3%B3cio>>. Acesso em: 2 ago. 2015.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.**

Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil>>. Acesso em: 21 set. 2015.

SEBRAE. **O que é e como funciona o capital de giro?** Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/O-que-%C3%A9-e-como-funciona-o-capital-de-giro%3F>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

SEBRAE. **Quem são os pequenos negócios?** Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Quem-s%C3%A3o-os-pequenos-neg%C3%B3cios%3F,destaque,5>. Acesso em: 21 set. 2015.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil:** Coleção estudos e pesquisas. Disponível em:<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2015.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas:** guia de sobrevivência empresarial. 5.ed. São Paulo: Atlas 2011.

SOUSA, Antonio de. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas:** um manual simplificado. São Paulo: Campos, 2007.